



|                   |                                                                                       |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS                    |
| <b>Ano</b>        | 2018                                                                                  |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS                                                                |
| <b>Título</b>     | As ocupações das escolas ensinam sobre o direito de aprender e a liberdade de ensinar |
| <b>Autor</b>      | FÁBIO FREITAS MOREIRA                                                                 |
| <b>Orientador</b> | FERNANDO SEFFNER                                                                      |

## **As ocupações das escolas ensinam sobre o direito de aprender e a liberdade de ensinar**

Fábio Freitas Moreira

Orientador: Fernando Seffner

No dia 11 de maio de 2016, o grêmio estudantil do Colégio Estadual Coronel Emílio Massot (Porto Alegre) decidiu em assembleia com vários estudantes realizar a ocupação da instituição, em sintonia com movimento similar realizado pelos secundaristas de São Paulo em 2015. Os objetivos específicos da ação eram: conversar com representantes da Secretaria de Educação e do Governo do Estado para melhorar a infraestrutura da escola; voltar a receber de modo regular os repasses trimestrais de verbas e integrar novos professores nas lacunas do quadro docente. Além da demanda política, que envolvia tentar bloquear as pautas que estavam sendo colocadas em evidência no poder legislativo como a PL 44/2016, que aborda a parceria público-privada – vista pelos alunos como uma mercantilização do ensino público - e um projeto de lei do movimento Escola Sem Partido, que visava proibição de supostas ideologias dentro da sala de aula. A partir daí, começaram a ocorrer uma série de ocupações pelos estudantes de ensino médio e fundamental de diversas escolas pelo Rio Grande do Sul, mobilizadas também por pais, moradores das comunidades inseridas e professores – que iniciaram uma greve da categoria em 13 de maio durante um período de aproximadamente 42 dias. Após um ano dessa movimentação, considerou-se pertinente, como um desdobramento do projeto de pesquisa que acompanhou as ocupações em Porto Alegre em diversas escolas, investigar de modo mais cuidadoso as aprendizagens dos alunos que delas participaram. Dessa maneira, estruturou-se um roteiro de entrevistas – embasados pelas leituras sobre história oral de Chartier (1988) e Errante (2000) – com questões que alimentam grupos focais e que buscam flagrar o que os alunos e as alunas consideram como principais aprendizados do período das ocupações, agora distante cerca de um ano. Nas entrevistas, flagrou-se a recorrência de três tipos de experiências: as discussões de gênero, os aprendizados pessoais e as noções de representatividade política. Essas categorias serão avaliadas e compreendidas através das falas dos alunos nas entrevistas. Também salientaremos as formas de paridade e respeito entre os estudantes e como eram realizados os métodos de combate aos preconceitos na atmosfera da ocupação. Além disso, tentaremos dialogar com o que verificamos que foram as práticas dos secundaristas com o conceito de “multidão”, analisado por Negri e Hardt (2005), e abordar quais os debates referentes em relação às ocupações através do conceito de “performance política” aprofundados por Butler (2015).